

Relação entre Polifarmácia e características sociodemográficas e clínicas em Nonagenários e Centenários

Autor(es): Viviane Maura Rubert; Fernanda Mambrini Só e Silva; Rafaela Gageiro Luchesi Soares; Isabella Knorr Velho; Maria Cristina Werlang; Ângelo José Gonçalves Bós

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: Os nonagenários e centenários apresentam multimorbidades necessitando, frequentemente, de 5 ou mais medicamentos (polifarmácia). Poucos estudos abordam a relação entre polifarmácia e as características sociodemográficas e clínicas em nonagenários e centenários. **Objetivo:** Estudar a relação entre polifarmácia e as características sociodemográficas e clínicas entre os nonagenários e centenários. **Métodos:** Análise da avaliação domiciliar (junho a novembro de 2016) de estudo descritivo, transversal com nonagenários e centenários aleatoriamente identificados em Porto Alegre, RS. Analisados os dados sociodemográficos e clínicos entre os grupos em (EP) e sem polifarmácia (SP) testados pelo Qui-quadrado (distribuição) e pelo t-Student (médias). O projeto foi aprovado e registrado no CAAE: 55906216.0.0000.5336. Dados analisados pelo Epi Info (7,4), $p < 0,05$ foi significativo. **Resultados:** Foram avaliados 243 participantes, 163 (67%) eram EP, o mesmo percentual entre homens e mulheres ($p = 0,983$), a média de idade entre os grupos foi semelhante (92 anos, $p = 0,597$), A faixa etária com maior percentual de participantes EP foi os centenários (71%, $p = 0,864$), a escolaridade média foi maior nos SP ($6,4 \pm 4,18$ anos de estudo) contra $5,9 \pm 4,58$ anos para EP ($p = 0,237$). Participantes residindo com cuidador (80%) ou familiar (68%) apresentaram percentuais maiores de EP que os que moravam sozinhos (54%, $p = 0,107$). A autopercepção de visão não boa apresentou o maior percentual de EP (74%), sendo a relação significativa entre os grupos ($p = 0,091$). Na relação entre polifarmácia e comorbidades, constatou-se frequência elevada de EP entre os cardiopatas (78%, $p = 0,001$), condições gástricas (77%, $p = 0,023$), ansiedade (80%, $p = 0,041$), condições respiratórias (83%, $p = 0,014$), artropatia (77%, $p = 0,010$), tireoidopatia (82%, $p = 0,025$). **Conclusão:** Este trabalho oportunizou um olhar inédito sobre a polifarmácia entre nonagenários e centenários. Os fatores socioeconômicos mais importantes foram arranjo familiar e escolaridade. Viver sozinho e ter maior escolaridade foram protetores. Características clínicas foram significativas, destacando comorbidades que, nessa faixa etária, podem ser causa ou efeito da polifarmácia. Os resultados são relevantes para o conhecimento sobre a segurança do uso de medicamentos nessa faixa etária.